

### Características do ETF

Código de Negociação	USDB11
Índice de Referência	Bloomberg US Aggregate Bond Float Adjusted Index
ETF alvo	BND
Número de Ativos	11.079
Patrimônio Líquido (28/03/24)	R\$ 11.829.828,81
Cota Patrimonial (intraday)	R\$ 91,00
Rebalanceamento	Mensal
Exposição Cambial	USD
Imposto de renda	15% sobre o ganho de capital
Data de Início	11/07/2022
CNPJ/ME	43.216.061/0001-01

### Aspectos Regulatórios

Código ISIN	BRUSBDCTF000
Administrador e Custodiante	Banco BNP. Paribas Brasil S.A
Administrador do Índice	Bloomberg Index Services Limited
Formador de Mercado	BTG Pactual

### Taxa de Administração

Taxa de Adm. Brasil	0,25% a.a.
Taxa de Adm. Exterior	0,03% a.a.
Taxa de Adm. Total	0,28% a.a.

### Fundamentos

Yield to maturity	4,92%
Cupom médio	3,28%
Duration média	6,1 anos

Consulta em 05/04/2024.

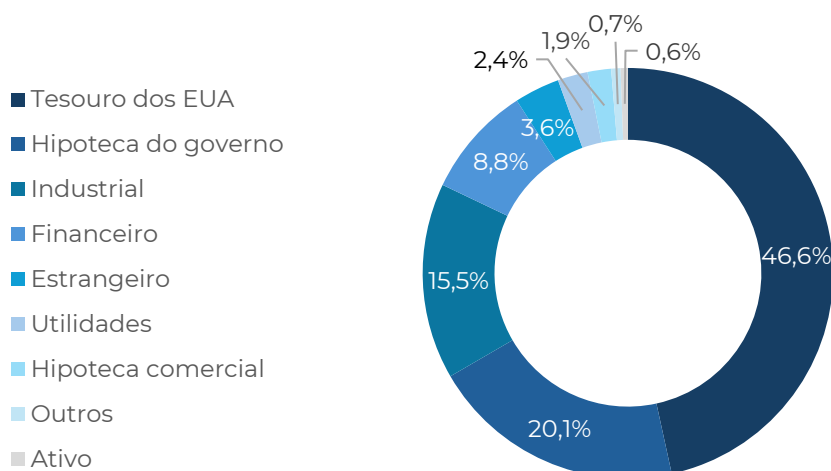
### Perfil

O USDB11 é um ETF disponível na B3 que investe em títulos de renda fixa dos Estados Unidos, tanto do governo americano, quanto títulos de empresas com grau de investimento.

### Desempenho

Ativo	1 mês	3 meses	6 meses	1 ano	YTD
USDB11	1,78%	2,23%	4,83%	-1,34%	2,23%
BND (USD)	0,85%	-0,69%	5,88%	1,63%	-0,69%
Dólar	0,26%	3,20%	-0,23%	-1,66%	3,20%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	9,90%	25,74%	-4,53%
S&P 500	3,10%	10,16%	22,53%	27,86%	10,16%

### Alocação por Emissor



## O Fundo

O USDB11 é um ETF disponível na B3 que investe no ETF BND (*Vanguard Total Bond Market*), listado na NASDAQ. O ativo oferece exposição à renda fixa dos Estados Unidos, incluindo cerca de 10 mil títulos, tanto do governo americano, quanto títulos de empresas com grau de investimento. O BND segue o índice *Bloomberg U.S. Aggregate Float Adjusted Index* e contém papéis com diferentes vencimentos para obter uma *duration* média de, aproximadamente, seis anos e meio, considerado intermediária.

Um ponto importante para a compreensão de como funcionam os fundos de renda fixa é a relação entre a *duration* e a sensibilidade às taxas de juros. A *duration* é uma medida que informa como a carteira de títulos será sensível às mudanças nas taxas de juros. No caso do BND, com exposição majoritariamente a títulos de renda fixa dos EUA, as oscilações de preço são normais devido à natureza dos títulos prefixados. No entanto, sua carteira é composta principalmente por títulos do governo americano e empresas com grau de investimento, o torna um fundo de risco intermediário.

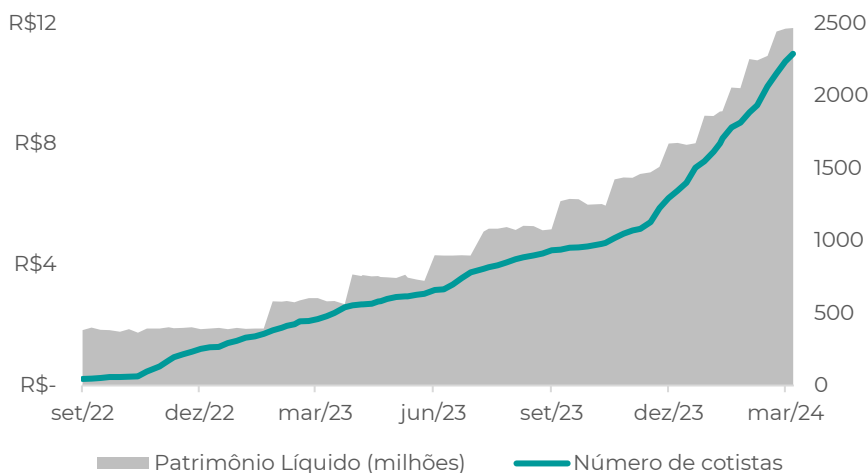
Além disso, o USDB11 é impactado pela variação cambial entre o real e o dólar. Investir no USDB11 permite ao investidor exposição ao dólar e ainda obter o prêmio de rentabilidade dos títulos americanos, sem aumentar significativamente seu risco. Desde o lançamento do BND, em abril de 2007, até dezembro de 2023, a volatilidade média anualizada do dólar foi de 15,2%, enquanto a do BND, em reais, foi de 15,8%. Neste mesmo período, o retorno acumulado do dólar foi de 139% (5,2% ao ano), enquanto o retorno do BND em reais foi de 287% (8,4% ao ano).

### Alocação por risco de mercado

Governo dos EUA	67,23%
AAA	3,67%
AA	3,09%
A	12,62%
BBB	13,39%

Consulta em 05/04/2024.

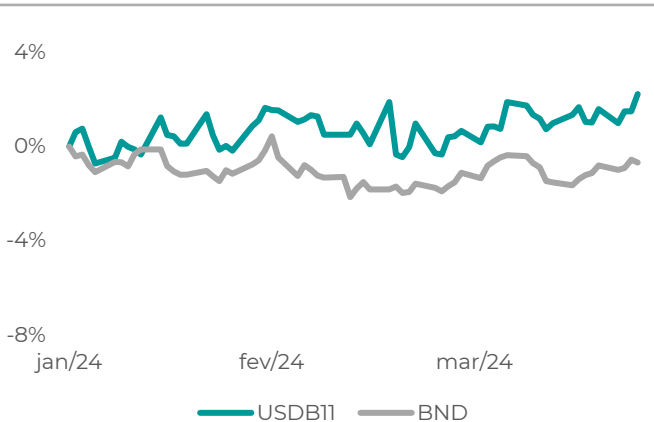
### Patrimônio Líquido e Número de Cotistas



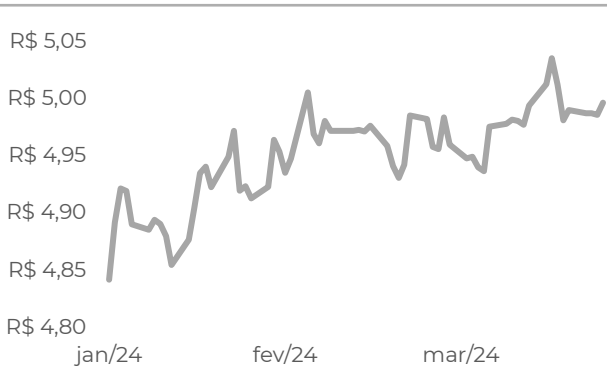
Vale ressaltar que investidores costumam utilizar ETFs para alocação tática, o que justificaria o aumento expressivo do ativo sob gestão de um fundo de um dia para o outro, conforme pode ser observado no gráfico acima.

## Desempenho Trimestral

Oscilação USDB11 (BRL) e BND (USD) - Trimestre



Câmbio (PTAX: USD/BRL)

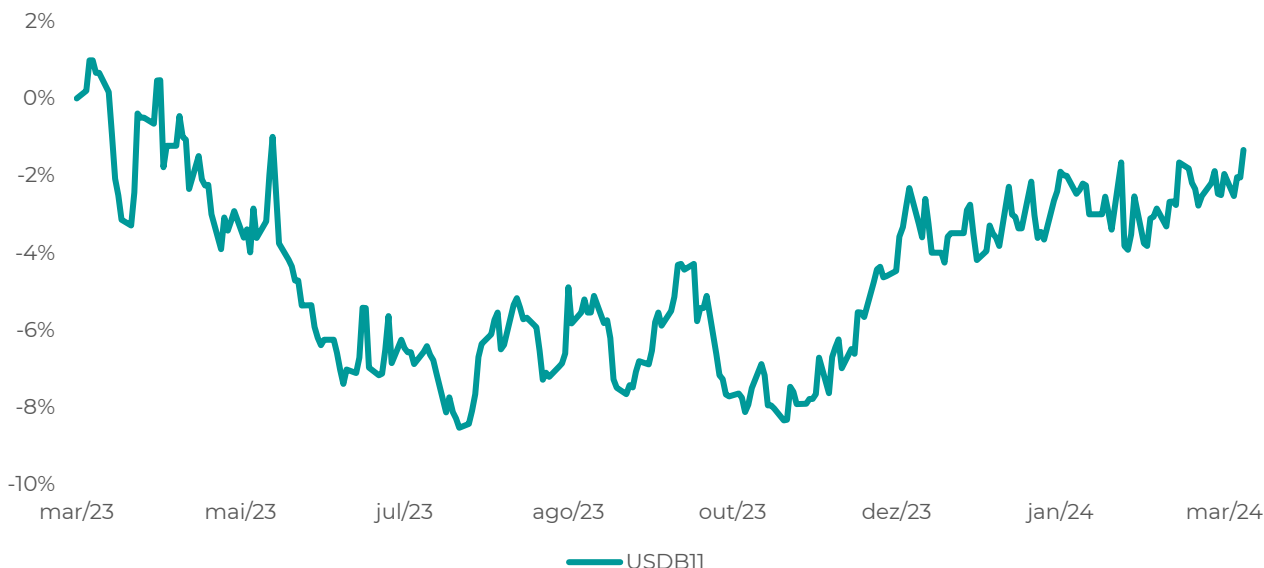


O BND teve leve queda de 0,69% no primeiro trimestre de 2024, mas mantém alta de 1,63% nos últimos 12 meses. No Brasil, o USDB11 avançou 2,23% no trimestre, influenciado positivamente pela alta do dólar de 3,20%. Já no acumulado 12 meses, desvalorizou 1,34%, puxado pela queda de 1,66% do dólar.

Este resultado reflete um cenário macroeconômico em que os investidores aguardam o início do ciclo de corte de juros nos Estados Unidos, onde a economia ainda continua forte. Dado que nos EUA os títulos são majoritariamente prefixados, um aumento na taxa de juros provoca uma queda nos preços desses ativos devido à marcação a mercado. Da mesma forma, no caso de queda dos juros ou de expectativa de queda, os títulos prefixados tendem a se valorizar.

Por serem prefixados e apresentarem uma data de vencimento definida, é possível estimar o retorno que a carteira de títulos pode entregar no médio prazo. Considerando a carteira do BND na data base de 5 de abril de 2024, estima-se um retorno de cerca de 4,92% ao ano, caso esta carteira seja mantida pelos próximos 6,1 anos.

## Desempenho 12 meses



## Cenário Macroeconômico

- **Brasil.** Na última reunião do Copom, em 20 de março, o comitê anunciou uma redução de 0,5 p.p. na taxa básica de juros, alcançando 10,75% ao ano. O corte, que veio em linha com o esperado pelo mercado, foi justificado pela manutenção de um cenário-base desinflacionário.

No mercado doméstico, os preços praticados vêm seguindo uma trajetória de queda, conforme divulgado pelo IPCA-15, prévia da inflação; em março, o indicador recuou para 0,36% (ante alta de 0,78% em fevereiro), menor patamar para o mês desde 2020. No entanto, a inflação de serviços subjacentes segue mais resiliente, pressionada pelo mercado de trabalho aquecido e com melhor dinâmica salarial, segundo dados da PNAD.

Com isso, o colegiado sinalizou um novo corte de 0,5 p.p. para a próxima reunião que acontece em maio, mas mostrou cautela quanto ao ritmo de arrefecimento da política monetária.

- **Estados Unidos.** Em 20 de março, o Fed anunciou a manutenção da taxa de juros americana no patamar entre 5,25% e 5,50% ao ano, com previsão de três cortes de juros este ano. A divulgação veio em linha com o esperado por parte do mercado, tendo em vista um cenário de atividade econômica ainda forte e que reflete numa desinflação mais lenta, especialmente no setor de serviços.

Segundo o Sumário das Projeções Econômicas (SEP, na sigla em inglês), divulgado pelo banco central americano, a expectativa de redução de 0,75 p.p. na taxa de juros americana em 2024 se mantém, enquanto, nos anos seguintes, o ritmo de cortes pode ser mais lento. Do lado da atividade econômica, a projeção de crescimento do PIB de 2024 apresentou relevante avanço, saindo de 1,4% no SEP de dezembro, para 2,1% na última divulgação.

- **Global.** Com o cenário global desinflacionário, alguns outros bancos centrais também seguiram o caminho do corte de juros; foi o caso do México, Suíça e Colômbia. Na contramão, o Japão elevou sua taxa básica de juros, até então negativa, para 0,10%, enquanto o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros da Zona do Euro em 4%.

De forma geral, o cenário macroeconômico global é de queda da inflação, mas com a manutenção do crescimento econômico, o que indica uma conjuntura com baixas chances de deflação. Como ponto de atenção estão alguns fatores que podem trazer maior volatilidade aos mercados globais, tais como eventos climáticos externos, conflitos geopolíticos e eleições nos Estados Unidos.

## Perspectivas para os Próximos Trimestres

O USDB11 apresentou um crescimento de 2,23% no primeiro trimestre deste ano, ante ao recuo de -2,06% no mesmo período do ano anterior. O resultado reflete o fim do período de elevação dos juros pelo banco central americano, o que foi possibilitado com os indicadores macroeconômicos sugerindo um cenário desinflacionário no país.

Com isso, os títulos de dívida vêm passando por uma valorização, visto que os preços dos papéis tendem a subir conforme o mercado aguarda pelo início do corte de juros. No entanto, segundo divulgado pelo índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês), a inflação americana ficou em 0,4% em março e 3,5% na base anual. Ainda na base anual, o indicador veio acima dos 3,2% registrados em fevereiro e dos 3,4% projetados pelo mercado.

Nesse sentido, ainda que o cenário-base seja desinflacionário, é possível que o início do corte de juros seja adiado, com parte dos analistas do mercado projetando reduções na taxa apenas no segundo semestre de 2024, além de esperarem que a flexibilização da política monetária ocorra de forma cautelosa. Com isso, a tendência é que o USDB11 siga apresentando crescimento conforme os indicadores macroeconômicos sinalizem uma trajetória mais acentuada de queda da inflação.

Vale destacar que o USDB11 teve aumento de 70% no número de cotistas e de 47% no patrimônio líquido no trimestre, o que demonstra o otimismo dos investidores quanto à valorização do ativo enquanto aguardam pelo ciclo de corte de juros pelo Fed.

ATENÇÃO: Esse material foi produzido pela Investo Gestão de Recursos Ltda., possui caráter informativo e não deve ser utilizado com o propósito de recomendação de investimento. As informações aqui contidas não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de cotas de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário, e não representam garantia de rentabilidade sobre qualquer investimento. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. Leia o material informativo e o regulamento do fundo antes de investir. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A Investo Gestão de Recursos Ltda. não se responsabiliza sobre eventuais danos oriundos da utilização direta ou indiretas das informações disponíveis neste site. Este material não pode ser reproduzido, distribuído, copiado a terceiros sem o aval da Investo Gestão de Recursos Ltda. Investimentos em renda variável estão sujeitos a significativas perdas patrimoniais do capital alocado. Recomendamos que as decisões de investimentos sejam analisadas junto a um assessor de investimentos ou profissional especializado, levando-se em conta as necessidades e objetivos individuais do investidor.

